

## **Encontro do 3º Domingo da Quaresma**

**28 de fevereiro de 2016 - Ano C**

### **Tema: O Deus que liberta, propõe-nos a libertação**

**Acolhida:** (Se quem anima o grupo preferir, a acolhida pode ser feita espontaneamente). Caminhando em direção à festa da Páscoa, abramos nossos corações para a conversão e reconciliação que o Senhor deseja realizar em nossas vidas e na história da humanidade. Iniciemos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### **Motivando o encontro:**

Esta Quaresma é uma oportunidade que Deus nos dá para cultivar um pouco mais o terreno, para adubá-lo e regar com oração: o encontro com Deus, a vivência da caridade na prática da misericórdia e de tudo aquilo que Jesus veio ensinar. A vida é uma oportunidade que não podemos perder, para descobrir quem é Deus e quem somos nós. O nosso Deus, tal como Jesus nos revelou, é um Deus paciente, que vai esperando por nós, até que deixemos certos modos de agir e façamos o que é melhor para nós, segundo o seu projeto divino. Na primeira leitura aparece a vocação e missão de Moisés. Ele foi chamado por Deus para sair da sua vida cômoda, certinha, e mudar a História. O arrependimento também passa por aqui, pela desinstalação da vida confortável e trilhar os caminhos propostos por Deus.

### **Leitura do Evangelho: Lc 13, 1-9**

### **Reflexão:**

Alguns vêm contar a Jesus um incidente grave que se tinha passado. Não sabemos com que intenção: se para provocar em Jesus uma reação hostil em relação a Pilatos ou para o poderem denunciar às autoridades. Seja como for, Jesus não toma posição perante o ato, mas aproveita para dar uma lição: a morte daqueles galileus não é uma punição divina por pecados pessoais, não deve ser olhada como um castigo de Deus para os que foram atingidos. Todo o homem é pecador e tem necessidade de conversão, não apenas para melhorar o seu comportamento, mas pela radicalidade do Reino de Deus que está próximo.

A parábola é uma ilustração do ensinamento que acaba de ser dado. A figueira muitas vezes é usada pelos profetas como símbolo de Israel, e uma figueira sem frutos, ano após ano, não serve para nada e só está a sugar o terreno com as suas raízes que se estendem por todo o lado.

Por detrás da reação do dono da vinha está a pregação severa de João Batista: «O machado já se encontra à raiz das árvores; por isso, toda árvore que não der bom fruto, será cortada e lançada ao fogo» (Lc 3,9). Mas Jesus apresenta o modo de agir de Deus que se identifica com a posição do encarregado da vinha: «talvez dê fruto no futuro». Israel está longe de Deus. Mas Deus, na sua misericórdia e paciência, oferece-lhe, no ministério de Jesus, a reconciliação: é o tempo decisivo antes da vinda final do Reino, para acolher o anúncio de Jesus e deixar-se mover por esta graça.

**Preces:**

1. Senhor dai-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo, para todos.

Rezemos: **T: Senhor, escutai a nossa prece.**

2. Educai-nos, nos princípios do Evangelho e da comunhão. Rezemos:

3. Ajudai-nos a criar políticas públicas em favor da vida. Rezemos:

4. Abençoai os que estão espalhando as sementes do Amor, construindo assim o Reino de Deus. Rezemos:

(Abrir espaço para que cada membro do grupo coloque suas intenções).

**Oração:**

Neste tempo da Quaresma, em que nos preparamos para celebrar o evento da Cruz e da Ressurreição, no qual o Vosso amor redimiu o mundo e iluminou a história, nós vos pedimos, ó Pai de bondade, volvei para nós seu olhar misericordioso e cheio de amor. Amém.

**Compromisso para a semana:**

Durante esta semana vou dedicar um tempo maior à escuta da Palavra de Deus e à oração pela vossa Igreja.

**Encerramento:**

Peçamos a intercessão materna de Maria, rezando uma dezena do Rosário pela Igreja.